

INCENTIVO AOS FILHOS

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227036
 TEXTO: I Co 15.29-34
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 23/01/2005
 MENSAGEM 36

INTRODUÇÃO

As Escrituras apresentam ao longo de suas páginas uma série de visões, conceitos e doutrinas. Quando nós temos uma doutrina errada, nós temos um pensamento errado e, conseqüentemente, temos uma conduta errada. Se uma doutrina está errada, ela pode causar resultados devastadores. Nós não podemos relegar a doutrina a um segundo plano porque ela é o fundamento de uma vida cristã. Na sua carta aos romanos, por exemplo, o apóstolo trata apenas de doutrinas nos onze primeiros capítulos, para então, no capítulo 12, tratar da prática. Em I Coríntios 12.1: *Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.* Na Carta aos Efésios, temos algo semelhante. Ao longo dos três primeiros capítulos, Paulo fala apenas sobre doutrina, para então, no capítulo 4 versículo 1, dizer: *Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam.* A doutrina é o fundamento para o pensamento e para a conduta de um cristão.

Na igreja de Corinto existiam problemas doutrinários e alguns estavam dizendo que não havia ressurreição. Entretanto, ao olharmos para as Escrituras, vemos que esse é um pensamento errôneo, uma vez que está claro que a ressurreição existe. Conseqüentemente, a não crença na ressurreição, quer seja de Cristo ou de outros irmãos, pode levar a conseqüências devastadoras. Meu objetivo agora é mostrar o quanto **a compreensão da ressurreição incentiva poderosamente a vida de um cristão.** Nesta passagem da Primeira Carta aos Coríntios podemos encontrar três incentivos que a visão da ressurreição pode trazer para nossas vidas.

INCENTIVO À SALVAÇÃO

O significado do batismo

O primeiro incentivo é o incentivo à salvação. Em I Coríntios 15.29, lemos: *Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por eles?* Este é, possivelmente, um dos textos de maior dificuldade de interpretação nas Escrituras. Existem algumas dezenas, talvez 43, interpretações desse texto. Alguns estudiosos, que levam as Escrituras a sério, levantam possibilidades de interpretação que são compatíveis com o restante das Escrituras. Outros, porém, acabam utilizando esse versículo como base para formar uma mentalidade totalmente herética, longe do padrão das Escrituras. Um fator que contribui para a dificuldade de compreensão desse texto é que não há em nenhum outro fato histórico, e nem mesmo na carta de Paulo aos coríntios, elementos que nos ajudem a compreender o que o apóstolo quis dizer aqui. Creio eu que Paulo não estava ensinando o que Marcion, um herege do século II, ensinou e que faz parte da doutrina dos mórmons atualmente: um batismo vicário por mortos. Isto é, nós podermos nos batizar por pessoas que morreram, para que elas sejam salvas.

Em momento algum as Escrituras apresentam a possibilidade de alguém ser salvo após a morte, ou mesmo a possibilidade do batismo ser condição para a salvação de alguém. Na verdade, o que lemos nas Escrituras é que as pessoas podem ser salvas somente mediante a fé, como diz Efésios 2.8: *Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; É a fé na obra redentora de Jesus Cristo que nos salva, e a fé de uma pessoa pode salvar apenas ela mesma e mais*

ninguém. Já o batismo é apresentado nas Escrituras somente como um testemunho da salvação e nada mais. Nos tempos antigos, diferentemente do que ocorre hoje, quando alguém queria expressar que tinha aceitado o Senhor Jesus como seu Salvador, ia para um local onde pudesse ser batizado. Naqueles tempos, o batismo já tinha uma significância cultural. Não foi o Cristianismo que inventou o batismo; ele era representado como uma aderência e aceitação a algo. Em Hebreus 9.27, é dito: *Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo.* Não existe possibilidade de alguém intervir por um morto, seja acendendo vela ou batizando-se.

O testemunho dos mortos

Para algumas pessoas, Paulo, nesta passagem, estava tratando de um erro doutrinário prático existente na igreja de Corinto: as pessoas acreditariam que quando alguém se batiza por outro, este outro pode ser salvo. Entretanto, uma vez que Paulo não acredita na salvação pelo batismo, e ensina continuamente que cada um é salvo pela sua fé, ele não deixaria passar pelo seu filtro doutrinário tamanho elefante herético. Se esse fosse o caso, ele combateria essa atitude dos coríntios, mas não há qualquer outra referência que nos leve a pressupor isso. Sendo assim, proponho uma outra interpretação para essa passagem. No versículo 29, aparece a seguinte expressão: *Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos?* A preposição aqui traduzida é *huper* que, dependendo da estrutura e do contexto, pode significar acima, acerca, através, atrás, desde que, porque ou em referência a. Portanto, este versículo pode estar dizendo que as pessoas se batizaram por causa dos mortos. Isto é, pessoas de Corinto, vendo a alegria de alguém que creu no Senhor e levou sua fé a tal ponto que resultou em morte, converteram-se.

Minha mãe converteu-se indo a um funeral e, no seu sepultamento, quando algumas pessoas da família deram testemunho, muitos não cristãos disseram: *Definitivamente, vocês estão muito acima de nós no que tange à percepção do que é a morte e no que vem depois dela.* Podemos pensar em

Estevão e no que significou sua morte para todos aqueles que assistiram ao seu apedrejamento: *Enquanto apedrejavam Estêvão, este orava: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”. 60 Então caiu de joelhos e bradou: “Senhor, não os consideres culpados deste pecado”. E, tendo dito isso, adormeceu. 1 E Saulo estava ali, consentindo na morte de Estêvão (At. 7.59 – Atos 8.1).* Cristãos que morreram com a certeza da esperança e da alegria da ressurreição, deram um testemunho poderoso. **A certeza da ressurreição dos que morrem leva a uma atitude adequada que testemunha e leva à conversão de outros.** Ninguém pode ser salvo por causa da fé, das obras ou do batismo de outro. Porém, a nossa atitude diante da morte é um testemunho para que outros se convertam. Em I Tessalonicenses 4.13,14, lemos: *Irmãos, não queremos que vocês sejam ignorantes quanto aos que dormem, para que não se entristeçam como os outros que não têm esperança. 14 Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, cremos também que Deus trará, mediante Jesus e com ele, aqueles que nele dormiram.*

INCENTIVO AO SERVIÇO

Sofrendo pela fé

A certeza da ressurreição também incentiva ao serviço, como lemos do versículo 30 ao 32: *Também nós, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo? 31 Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor. 32 Se foi por meras razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que ganhei com isso? Se os mortos não ressuscitam, “comamos e bebamos, porque amanhã morreremos”.* Paulo levanta as seguintes questões: Se a ressurreição não existe, porque é que nós nos sujeitamos ao trabalho de proclamar o Evangelho? Se não existe ressurreição, porque é que muitos sofrem e morrem por sua fé? No entanto, o fato de existir ressurreição explica o porquê de sofrimento pela causa de Cristo. Em I Coríntios 15.19, lemos: *Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão.* O apóstolo Paulo tinha a certeza da ressurreição em Cristo, sendo por isso que ele se

expunha à perseguição, à ridicularização, à tortura e à morte.

Em Romanos 8.18, ele diz: *Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada.* Paulo sabia que tudo aquilo de que ele abriu mão na sua vida terrestre valeria a pena quando ele adentrasse na eternidade, ressuscitado pelo Senhor Jesus Cristo. Ele tem essa certeza e é por conta disso que ele dedica sua vida ao Reino de Deus.

Eu conheci recentemente uma missionária, Irene, que tem cursos de pós-graduação, é americana, mas há 38 anos está no meio da floresta amazônica falando de Cristo para uma tribo de índios. Se a vida estivesse restrita a esses dias, e não existisse ressurreição, o que ela faz seria absolutamente insano. No versículo 32, como lemos acima, o apóstolo Paulo refere-se a feras com as quais lutou. Não há como sabermos a que, exatamente, ele se refere, mas fica claro que é uma situação que colocou em risco sua própria vida. Porém, mais uma vez, ele afirma que tudo isso pelo qual ele passava aqui na Terra seria recompensado na vida eterna.

Um sentido para a vida

Outro ponto importante de ser mencionado é que, se não houvesse ressurreição, a vida aqui na Terra não faria sentido. Em Eclesiastes 1.3, lemos: *O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça **debaixo do sol**? Esse livro tem, basicamente, uma chave para sua compreensão. São, aproximadamente, 26 vezes que aparece a expressão “debaixo do sol” e três vezes aparece “debaixo do céu”. Ao longo do livro, encontramos a perspectiva de um humanista, alguém que considera a vida somente na terra e que, portanto, acha que não há outro sentido para a vida a não ser comer e beber.*

Entretanto, em Hebreus 11, versículos 35 a 38, vemos exemplos totalmente opostos: *Houve mulheres que, pela ressurreição, tiveram de volta os seus mortos. Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior; 36 outros enfrentaram*

zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, 37 apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. 38 O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas. Esses são os servos de Deus, os quais o mundo considerava indignos de viverem aqui, enquanto Deus considerava o mundo indigno deles. Essas pessoas tinham a consciência de uma vida com glória maior e por isso lhes serviram ao extremo. Já no capítulo 12, versículo 1, o autor do livro de Hebreus se volta a nós outros: *Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livre-mos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta.* Essas vidas devem nos servir de exemplo para viver radicalmente com a visão de ressurreição.

INCENTIVO À SANTIFICAÇÃO

Implicações em nossa conduta

O terceiro incentivo que encontramos aqui é o incentivo à santificação. Basicamente, o que o apóstolo nos diz é que a visão da ressurreição deve mudar nossa conduta diária. No versículo 33, lemos: *Não se deixem enganar: “As más companhias corrompem os bons costumes”.* Um sermão com uma doutrina falsa e herética corrompe os bons costumes. Filmes com uma mensagem que não condiz com a verdade de Deus corrompem os bons costumes. Invariavelmente, uma conduta pecaminosa é precedida de um pensamento pecaminoso, que, por sua vez, é precedido de uma cosmovisão ou de uma doutrina equivocada. Na igreja de Corinto, existiam pessoas que estavam ensinando o que não era verdade, relacionado à ressurreição. Paulo, então, lhes diz que essas mentiras acabariam por corromper os costumes daqueles cristãos.

No versículo 32, o apóstolo escreve: *Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.* Enquanto a esperança

na ressurreição estimula à santidade, a visão de que ela não existe corrompe os costumes e leva ao pecado. O historiador grego Tucídides escreveu o seguinte: *Quando a praga mortal alcançou Atenas, o povo cometeu todo crime vergonhoso e avidamente se entregou às paixões da luxúria.* A visão de que vida é apenas isso que temos na terra fez com que as pessoas vivessem ao extremo, longe da orientação de Deus. Imagine a seguinte situação: não há ressurreição e alguém o avisa que você morrerá em sete dias. O que você faz? Como é que você vai viver nesses sete dias? Se não existe ressurreição, se você não vai comparecer diante de Deus e se você não vai responder por suas obras, o que você fará? Certamente, você fará o que Tucídides disse que o povo de Atenas fez, ou seja, fazer tudo o que a carne deseja.

Recuperando o bom senso

Entretanto, o apóstolo Paulo diz no versículo 34: *Como justos, recuperem o bom senso e **parem de pecar**; pois alguns há que não têm conhecimento de Deus; digo isso para vergonha de vocês.* Um dia, cada um de nós prestará contas diante de Deus e, portanto, precisamos levar uma vida em santidade aqui na terra. A visão certa, da doutrina da ressurreição, nos leva a recuperar o bom senso e direcionar nossa vida. Deus tem princípios claros referentes a como nós devemos agir em diversas situações de nossa vida. A visão de que você vai comparecer diante de Deus deve atingir a maneira como você age com relação à sua sexualidade, às suas conversações e tantos outros aspectos. Não pense que está longe o dia em que você prestará contas a Deus, pois ele pode chegar a qualquer momento e, quando a morte chegar, será tarde demais para querer mudar ou remediar a situação.

Lemos também no versículo 34 que, na igreja de Corinto, existiam pessoas que não conheciam a verdade de Deus, mas a quem era dada a oportunidade para ensinar dentro da igreja. Conseqüentemente, elas estavam ensinando que não havia ressurreição. De acordo com o apóstolo,

deixar que essas pessoas ensinem na igreja é motivo de vergonha. Precisamos ter bom senso, precisamos compreender a revelação divina e precisamos parar de pecar. Quando estamos vivendo com doutrinas erradas, isso traz implicações sobre a nossa mentalidade e, por conseqüência, sobre a nossa conduta.

COLHENDO RESULTADOS

Não há conhecimento neutro. Tudo aquilo que é ensinado e compreendido terá seus resultados, sejam eles desastrosos ou edificantes. Alguém que não acredita na ressurreição e que, diante da morte, desespera-se, não terá motivos para crer num Jesus que anuncia um Evangelho sem respostas após a vida. Por outro lado, quando um cristão tem a percepção correta da morte, quer seja de outro ou a sua própria, e, à luz da verdade de Deus, está seguro disso, ele deixará um papel marcante na vida dos outros, cumprindo o seu papel de sal e luz e levando outros a Cristo por causa disso.

Se não existisse ressurreição, porque sofrer por essa causa e porque trabalhar e servir a Cristo? Porém, uma vez que há uma vida após a morte, então vale a pena sofrer e viver por essa causa. A visão da ressurreição dos mortos tem que nos levar a refletir sobre quem é nosso verdadeiro patrão. Viver a vida para ter mais realizações humanas não tem valor algum para a eternidade. O mundo nos apresenta uma série de convites para satisfazer a carne, mas nossa vida deve ser focada sempre na dedicação exclusiva a Deus e no que Ele tem guardado para nós na eternidade.